

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC - 2023

### ASPECTOS PSICOCULTURAIS E QUESTÕES IDENTITÁRIAS NA EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL NA UEFS

**Thamires Lopes Bastos<sup>1</sup>; Milenna Marques e Santos<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras-Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [thamybastos065@gmail.com](mailto:thamybastos065@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes (DLA), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [milennab@uefs.br](mailto:milennab@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Internacionalização; Identidade; Mobilidade acadêmica internacional.

#### INTRODUÇÃO

Os benefícios positivos resultantes da mobilidade internacional são reconhecidos: preocupação com assuntos internacionais, apreciação de diferentes culturas, maturação, autoconsciência e independência, mentalidade global, crescimento intelectual e desenvolvimento pessoal, melhoria de habilidades linguísticas (WILLIAMS, 2005; HADIS, 2005; BROWN, 2009). Por outro lado, Le, Lacoste e Wismer (2016) sintetizaram estudos que evidenciam a possibilidade de haver fatores psicoculturais antagonizantes tais como solidão, falta de apoio, poucos relacionamentos significativos, choque cultural, desconhecimento dos modos de ensino e aprendizado, expectativas pessoais e familiares irrealistas, problemas financeiros, crises em casa, isolamento e alienação. Young, Natrajan-Tyagi e Platt (2015) afirmam que os estudantes internacionais renegociam sua identidade pessoal em um processo contínuo e contextualizado de emoções, cognições e comportamentos inerentes à experiência de mobilidade. Entre essas vivências, os fenômenos de choque cultural e choque cultural reverso são particularmente desafiadores em termos psicoculturais. Uma intervenção didática no sentido de otimizar a experiência dos estudantes, minimizar as dificuldades psicoculturais inerentes à situação de mobilidade internacional e fazer jus aos esforços e iniciativas institucionais é pertinente (BRUN, 2019; OLIVEIRA, 2022; MENDES, 2022) e é defendida por M. Abdallah-Pretceille (2008) que propõe a implementação de uma didática da mobilidade. Este estudo, inserido na iniciativa do Programa ©AMEI (Acompanhamento da Mobilidade Estudantil Internacional) (BRUN, 2017, 2021), pretende contribuir para o processo de internacionalização da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) representando mais um alicerce teórico-prático para que sejam desenvolvidas ações estratégicas que possam vir a beneficiar toda a comunidade acadêmica, especialmente aqueles que participam de experiências de mobilidade internacional. Nessa perspectiva

compreende-se a necessidade de analisar a experiência de mobilidade antes e durante a estadia, a fim de apoiar efetivamente o processo de internacionalização da UEFS e aumentar a probabilidade de que a experiência seja mais produtiva e melhor aproveitada.

## **METODOLOGIA**

O trabalho correspondeu a uma etapa da primeira fase da pesquisa trifásica de abordagem quali-quantitativa acerca das políticas e perspectivas linguísticas, educacionais e psicoculturais nos Programas de Internacionalização, Mobilidade e Cooperação Internacional na UEFS (aprovado pelo CEP/UEFS parecer 3.342.250 e pelo CONSEPE através da Resolução 080/2019 publicada do DOE em 04/07/2019). Consistiu de um levantamento descritivo e comparativo acerca dos aspectos psicoculturais e questões identitárias revelados antes, durante e após a experiência de intercâmbio internacional de estudantes em mobilidade *IN* na UEFS. Os dados foram coletados com estudantes internacionais em mobilidade na UEFS de janeiro de 2022 a junho de 2023 através de questionários enviados por e-mail, abordando cinco indicadores da experiência de mobilidade durante a estadia: (1) preparações para a mobilidade inerentes aos aspectos financeiros, linguísticos e culturais, (2) planejamento e expectativas sobre receptividade e cultura do país, (3) apoios fornecidos pela família e instituição e suficiência dos mesmos, (4) dificuldades de adaptação e dificuldades do cotidiano e suas estratégias de enfrentamento, (5) motivações atuais e sentimentos durante a chegada e suas mudanças. A população-alvo do estudo compreendeu 23 (vinte e três) estudantes de mobilidade internacional *IN* para os quais foi enviado o questionário através do e-mail. A amostra consistiu em 9 (nove) questionários respondidos, perfazendo uma taxa de resposta de 39,1%. Os dados sobre as perspectivas psicoculturais e questões identitárias durante a experiência de mobilidade *IN* foram analisados de maneira comparativa considerando os indicadores de vivências psicoculturais acima elencados e as estratégias de acompanhamento e de enfrentamento utilizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados indicaram que a preparação financeira foi uma das maiores fontes de dificuldades para os participantes, enquanto a preparação linguística e cultural, que incluiu cursos e estratégias de aprendizagem da língua portuguesa, foi majoritariamente bem-sucedida. Os participantes demonstraram visões positivas acerca do planejamento e das expectativas em relação à cultura e receptividade do país de destino (Brasil). No entanto, as respostas indicaram o desejo por um maior suporte da instituição no enfrentamento dos desafios gerados pela pandemia. Segundo Brun (2017, p.11) “ao viajar para o exterior, o intercambista experimenta uma situação de transição na qual as transformações e negociações identitárias se desestabilizam e provocam uma revisão importante dos seus projetos, concepções e representações iniciais”. Isso engloba diversos aspectos da viagem (financeiros, logísticos, linguísticos, psicológicos e culturais) que influenciam diretamente no processo de adaptação. A capacidade de comunicação na língua local é um fator primordial para as interações e engajamento interculturais que, por sua vez, possibilitam o desenvolvimento de uma consciência cultural global potencialmente capaz de enriquecer suas vidas e identidades. O apoio familiar variou, incluindo apoio emocional e financeiro, mas também houve casos em que a ausência da

família se tornou um desafio. O apoio institucional da UEFS englobou aspectos financeiros, estruturais e institucionais. Os participantes enfrentaram uma série de desafios de adaptação, incluindo aspectos como solidão, problemas relacionados ao clima, alimentação, saúde mental e dificuldades cotidianas. Utilizaram estratégias de enfrentamento tais como: manutenção do contato com amigos e família, atividade física, apoio psicológico, gerenciamento de tempo e foco nos estudos. Apesar dos desafios, todos os participantes expressaram motivação para o intercâmbio, destacando o desenvolvimento sociocultural e a qualidade do ensino na universidade. A falta de uma preparação por parte das universidades de origem e de destino e as dificuldades enfrentadas por conta das aulas remotas no período pandêmico demonstram a necessidade do acompanhamento destes estudantes até mesmo antes de chegarem ao país. Na chegada ao Brasil, os sentimentos variaram, mas em geral foram positivos, ressaltando o acolhimento da cultura brasileira e o apoio recebido de pessoas locais. Em resumo, a pesquisa revelou uma experiência de intercâmbio internacional que é desafiadora e enriquecedora. Os estudantes destacaram a importância do apoio financeiro, comunicação institucional aprimorada e suporte intercultural para otimizar sua experiência de mobilidade. Embora o acompanhamento da instituição tenha sido considerado importante e moderadamente eficaz, os estudantes sugeriram melhoria no apoio oferecido pela universidade, principalmente nas questões psicoculturais e na comunicação. Os resultados corroboram a perspectiva de Brun (2021) e as pesquisas de Mendes (2022) e de Barreto (2022) que indicaram que muitos programas de mobilidade internacional na UEFS nas IES do Nordeste do Brasil oferecerem apoio financeiro e logístico que não cobrem a magnitude da experiência da mobilidade no que diz respeito ao fator psicocultural. Esses resultados poderão contribuir para a elaboração de um programa sistematizado de acompanhamento dos estudantes em mobilidade internacional na UEFS.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ficou evidenciado que a experiência de mobilidade dos estudantes internacionais na UEFS pode ser otimizada e melhor acompanhada através da inclusão de um plano de conscientização e de um acompanhamento sistematizado sobre aspectos psicoculturais que envolvem sua trajetória antes, durante e depois da estadia. Tais movimentos podem contribuir para a promoção de aprendizagens pessoais e colaborar para alavancar os níveis de interação, produção e crescimento internacionais da universidade.

## **REFERÊNCIAS**

- ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine. Mobilité sans conscience... **Échanges et mobilités académiques. Quel bilan**, p. 215-231, 2008.
- BARRETO, Larissa Martins Pimenta. **Boas práticas de mobilidade estudantil internacional: perspectivas das IES do nordeste brasileiro**. 2022, 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Letras com Inglês) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2022.
- BROWN, L., The transformative power of the international sojourn: An ethnographic study of the international student experience, **Annals of Tourism Research**, v. 36, n° 3, p. 502-521, 2009.
- BRUN, Milenna. **Caminhando nas margens: Reflexões preliminares sobre aspectos psicoculturais e questões identitárias em Programas Internacionais de Mobilidade**

Estudantil. 2017. Produção Acadêmica Inédita para fins de Promoção na Carreira não publicada.

BRUN, Milenna. **Estudo das Políticas e Perspectivas Linguísticas Educacionais e Psicoculturais nos Programas de Internacionalização, Mobilidade e Cooperação Internacional na UEFS**. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. 2019.

BRUN, Milenna. Reflexões preliminares sobre aspectos psicoculturais e questões identitárias em programas internacionais de mobilidade estudantil. In CONGRESSO NORDESTINO DE LINGUÍSTICA APLICADA, 1, 2020, Campina Grande, PB. **Anais**. Aracaju, 2021, p. 1596-1608. Disponível em [https://drive.google.com/file/d/1YRg5GxH9Tkb6\\_WEb0Hp15HvDRBkrhivc/view](https://drive.google.com/file/d/1YRg5GxH9Tkb6_WEb0Hp15HvDRBkrhivc/view) Acesso em: 12 maio 2022.

HADIS, Benjamin F., Why Are They Better Students when They Come Back? Determinants of Academic Focusing Gains in the Study Abroad Experience, **Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad**, v. 11 p. 57-70, 2005.

LE, Anh T.; LACOST, Barbara Y.; WISMER, Michael. International Female Graduate Students' Experience at a Midwestern University: Sense of Belonging and Identity Development. **Journal of International Students**, v. 6, n. 1, p. 128-152, 2016.

MENDES, Luan Oliveira. **Didática da mobilidade na UEFS: análise do acompanhamento institucional aos estudantes em mobilidade in**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Inglês) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022.

OLIVEIRA, Allana Rios de. **Sobre a didática da mobilidade no programa de mobilidade internacional out da UEFS: análise do acompanhamento dos estudantes antes e durante a experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Inglês) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022.

WILLIAMS, Tracy Rundstrom, Exploring the impact of study abroad on students' intercultural communication skills: Adaptability and sensitivity, **Journal of Studies in International Education**, v. 9 n°: 4, p. 356-371, 2005.

YOUNG, Jennifer T.; NATRAJAN-TYAGI, Rajeswari; PLATT, Jason J. Identity in flux: Negotiating identity while studying abroad. **Journal of Experiential Education**, v. 38, n. 2, p. 175-188, 2015.